

# SAÚDE SEXUAL: DIREITO DE TODOS

## PESSOAS COM OU SEM DEFICIÊNCIA TÊM DIREITO A:

- Consulta centrada no paciente;
- Atenção gratuita e de qualidade;
- Assistência humanizada, inclusive para o aborto previsto em Lei;
- Informação e comunicação acessível, suportes e apoios;
- Acessibilidade dos serviços, equipamentos e cuidado;
- Orientação sobre tratamento de disfunção erétil e infertilidade;
- Acesso à justiça e mecanismos de apoio em caso de abuso ou violência;
- Acesso a medicamentos essenciais (contracepção de emergência etc.);
- Tomada de decisão esclarecida (informação, compreensão e consentimento);
- Tempo necessário para tomada de decisão; são proibidos: intervenções forçadas, procedimentos para esterilização, experimentos etc.;
- Acesso a serviços relacionados à transição de gênero;
- Acesso à educação, informação e saúde sexual, para pessoas menores de 18 anos.



Ilustração: Janna Brilyantova



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Universidade de Pesquisas em Ciências Biológicas

Apoio financeiro do "Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado à Saúde Pública", da Ensp/Fiocruz.

# SAÚDE SEXUAL: DIREITO DE TODOS

- Conteúdos recomendados para usuários: sexualidade, menstruação, masturbação, contracepção, IST e sintomas, gravidez e cuidado com as crianças, sintomas de menopausa, interações medicamentosas, autocuidado e autoproteção, idade de consentimento, identidade de gênero, orientação sexual, comportamentos aceitáveis, protocolo de identificação de violência;
- Conteúdo para cuidadores e familiares: sexualidade como um direito e uma questão de saúde; orientação quanto a estigmas, apoios e suportes necessários;
- Ações educativas para autoproteção contra abusos ('Eu me protejo' e outras).

Ilustração: Janna Brilyantova

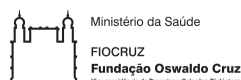


# SAÚDE SEXUAL: DIREITO DE TODOS

- Educação permanente dos trabalhadores: protocolo de identificação de tecnologias assistivas, técnicas para comunicação, e ressignificação social com foco na orientação comunitária e na competência cultural;
- Sexualidade presente ao longo da vida: saúde sexual não se restringe a corpos adultos;
- Qualificação para: coordenação do fluxo de cuidado, busca ativa da população, identificação de tecnologias assistivas necessárias e estabelecimento de vínculo;
- Comunicação acessível nos estabelecimentos de saúde e no processo de cuidado: linguagem simples, Libras, etc.;
- Localização dos pontos de estresse relacionados a barreiras sistêmicas e monitoramento da qualidade e satisfação dos serviços;
- Realização de rodas de conversa para ampliar a escuta, com participação de pessoas engajadas nos movimentos sociais e dos usuários, além da equipe de saúde de referência.



Ilustração: Janna Brilyantova



Apoio financeiro do "Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado à Saúde Pública", da Ensp/Fiocruz.



# SAÚDE SEXUAL: DIREITO DE TODOS

- Consulta dirigida ao paciente (tomador de decisões) e não ao seu acompanhante;
- Exames periódicos e preventivos realizados na mesma frequência, ou maior, do que no restante da população;
- Qualidade do cuidado, dos serviços e equipamentos;
- Cognição, adaptabilidade e funcionalidade avaliadas regularmente, principalmente antes de períodos de transição (adolescência, vida adulta e envelhecimento);
- Avaliação regular das medicações e interações medicamentosas;
- Aconselhamento sobre exercício livre e seguro da sexualidade (apoio para decisão, autodeterminação e técnicas de argumentação e negociação);
- Melhorias na comunicação para autodeterminação;
- Eliminação de barreiras sistêmicas (acessibilidade comunicacional, atitudinal, arquitetônica e tecnológica para realização e exames e valorização da perspectiva dos usuários);
- Ampliação do tempo da consulta;
- Prevenção de IST (orientação e oferta de preservativos);
- Avaliação de indícios de abuso, exploração e negligência;
- Avaliação regular para potencialização da mobilidade e adaptações necessárias;
- Controle precoce de sintomas de menopausa em populações indicadas;
- Apoio psicológico (estigmas, inseguranças, abusos...);
- Linhas assistenciais que considerem as desigualdades de saúde e as determinações sociais em função da diversidade (funcional, racial, étnica, social, de gênero e de orientação sexual);
- Ações de ressignificação social intersetoriais para acesso e inclusão nos espaços de lazer;
- Apoio, orientação e assistência ao cuidador.



Ilustração: Janna Brilyantova

# SAÚDE SEXUAL: DIREITO DE TODOS

| MITOS  | VAMOS AOS FATOS?   |
|--|--|
| <p><b>“Assexuadas ou com poucas necessidades sexuais”.</b></p> <p><b>“Eternas crianças / imaturas*, incapazes de aprender os ritos da afetividade, da sexualidade e para a prevenção contra abusos”.</b></p> <p><i>*principalmente pessoas com deficiência intelectual, sensorial ou autistas.</i></p> | <p>Não há evidência de relação entre falta de desejo sexual e deficiência.</p> <p>Superproteção, falta de informação e exclusão social levam à inibição do amadurecimento, ao cerceamento da vida adulta, e dificultam a identificação de abusos. A crença do desinteresse sexual leva ao descaso com a educação em saúde, e a produção de apoios necessários.</p> |
| <p><b>“São CIS Heteronormativas”.</b></p>  | <p><b>O preconceito invisibiliza as pessoas com deficiência LGBTQIA+.</b></p>  |
| <p><b>“Incapazes de ter uma sexualidade normal; seu sexo é desviante, fora da norma”.</b></p>  | <p><b>O capacitismo* impede / dificulta as necessárias adequações no ambiente. Toda expressão consentida da sexualidade é normal.</b></p>  |
| <p><b>“Pouco atraentes, incapazes de conquistar e manter relacionamento estável amoroso e /ou sexual.</b></p> <p>O corpo com alguma lesão ou impedimento inviabiliza a vivência da sexualidade”.</p>   | <p>A exclusão ocasiona prejuízos na autoestima.</p> <p>O padrão de normalidade sexual é um produto social resultado de ideais excludentes de beleza e funcionalidade.</p> <p>A busca por esse ideal faz com que a necessidade de apoios e adaptações cause estranheza.</p>   |
| <p><b>“Sexo marcado pela hipersexualidade, descontrole, excesso e violência*”.</b></p> <p><i>*pessoas com deficiência intelectual, principalmente.</i></p>   | <p>Não há evidência de exageros e disfunções associadas à condição da deficiência. A falta de acesso à educação adaptada e a dificuldade de adequação social causada pela exclusão podem levar a condutas inapropriadas.</p>   |
| <p><b>“Pessoas com deficiência intelectual não conseguem identificar os limites para uma relação saudável e respeitosa”.</b></p>   | <p><b>Têm capacidade de aprendizagem e podem ter suas decisões apoiadas por adaptações, quando necessário.</b></p>   |
| <p><b>“Têm alterações na libido e no orgasmo”.</b></p>   | <p>Não há evidência de relação entre deficiência e alterações na libido e orgasmo. A condição da deficiência pode interferir na relação sexual padrão, mas não impede sua vivência positiva e prazerosa. A representação social distorcida pode afetar a autoestima e a percepção de prazer.</p>   |
| <p><b>“Deficiência como objeto de prazer”.</b></p>   | <p><b>Fetichismo de pessoas sem deficiência em relação às com deficiência, conhecido como <i>Devotee</i>.</b></p>  |
| <p><b>“A educação sexual desperta / potencializa o interesse sexual e deve ser evitada”.</b></p>   | <p>O despertar da sexualidade acontece em todas as pessoas.</p> <p>A falta de conhecimento e orientação aumenta a vulnerabilidade a abusos e a lesões não intencionais auto-provocadas.</p> <p>Famílias e cuidadores devem tratar a sexualidade como uma questão de saúde e de direito.</p>  |